UNE ✦ SACRA

Mitologia Nórdica

Helgakviða Hundingsbana II — O segundo canto de Helgi, matador de Hunding

✦ ✦ ✦

Anônimo (poesia éddica)

Tradução (edição 1.5)

Créditos

Autor	Anônimo (poesia éddica)
Data	séc. IX–XIII; Codex Regius, c. 1270
Idioma original	Nórdico arcaico
Versão	Tradução (edição 1.5)
Tradução	Tradução popular
Fonte	Project Gutenberg 73533 (Henry Adams Bellows)
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Retoma a história de Helgi e Sigrun em verso e prosa: o casamento, a morte de Helgi pelas mãos de Dag, irmão de Sigrun, e a maldição que ela lança sobre o irmão.

Termina com uma das cenas mais comoventes da Edda: Helgi volta do túmulo por uma noite, e Sigrun passa a noite com o morto antes que ele cavalgue de volta para Valhala.

O compilador juntou aqui estrofes de vários poemas sobre o mesmo herói, costuradas com prosa. A visita de Helgi morto, que volta do túmulo com as feridas ainda sangrando, é uma das cenas mais lembradas da poesia nórdica.

Uma nota final diz que Helgi e Sigrun renasceram como Helgi Haddingjaskati e a valquíria Kára.

Fonte: https://www.gutenberg.org/ebooks/73533

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Capítulo I

Capítulo II

Capítulo III

Capítulo IV

Capítulo V

Capítulo VI

Capítulo VII

Capítulo VIII

CAPÍTULO I

✦

1 O rei Sigmund, filho de Volsung, tinha por esposa Borghild, de Bralund. Chamaram seu filho Helgi, em memória de Helgi Hjorvarthsson; Hagal era o pai adotivo de Helgi. Hunding era o nome de um rei poderoso, e Hundland tem dele o seu nome. Era um guerreiro poderoso e tinha consigo muitos filhos em suas campanhas. Havia inimizade e luta entre esses dois, o rei Hunding e o rei Sigmund, e cada um matava os parentes do outro. O rei Sigmund e sua família chamavam-se Volsungos e Ylfings.

Helgi foi como espião, disfarçado, à casa do rei Hunding. Hæming, um filho do rei Hunding, estava em casa. Quando Helgi saiu, encontrou um jovem pastor e disse:

"Dize a Hæming que Helgi sabe
Quem os heróis de armadura esconderam;
Um lobo cinzento tinham dentro do salão,
A quem o rei Hunding tomou por Hamal."

2 Hamal era o nome do filho de Hagal. O rei Hunding mandou homens a Hagal para buscar Helgi, e Helgi não pôde salvar-se de outra maneira; então vestiu as roupas de uma serva e pôs-se a trabalhar no moinho. Procuraram Helgi, mas não o acharam.

Então falou Blind, o de mente malvada:

"Da serva de Hagal brilhantes são os olhos;
Não vem de servos quem está junto ao moinho de mão;
As mós se quebram, as tábuas se despedaçam.

3 "O herói tem uma sina bem dura,
De ter agora de moer cevada;
Melhor convém à sua mão sentir
O punho da espada do que o cabo da mó."

4 Hagal respondeu e disse:

"Pouco é de espantar se as tábuas se lascam;
Pela filha de um monarca o moinho é girado;
Outrora pelas nuvens costumava cavalgar,
E travava batalhas como os guerreiros,
(Até que Helgi a prendeu como cativa;
Irmã ela é de Sigar e de Hogni,
Por isso brilhantes são os olhos da donzela dos Ylfings.)"

Helgi escapou e foi para um navio de guerra. Matou o rei Hunding e daí em diante foi chamado Helgi Hundingsbane.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO II

✦

5 Ele estava com sua hoste em Brunavagar, e fizeram ali uma matança na praia e comeram a carne crua. Hogni era o nome de um rei. Sua filha era Sigrun; ela era valquíria e cavalgava pelo ar e pela água; era Svava renascida. Sigrun cavalgou até o navio de Helgi e disse:

"Quem governa o navio junto à margem tão íngreme?
Onde é o lar que vós, guerreiros, tendes?
Por que ficais em Brunavagar,
Ou qual é o caminho que quereis tentar?"

6 Helgi disse:

"De Hamal é o navio junto à margem tão íngreme,
Nosso lar em Hlesey temos;
Por bom vento esperamos em Brunavagar,
Para o leste é o caminho que queremos tentar."

7 Sigrun disse:

"Onde, guerreiro, despertaste a batalha,
Ou fartaste as aves das irmãs de Guth?
Por que tua couraça está salpicada de sangue,
Por que de elmo te banqueteias com comida crua?"

8 Helgi disse:

"Por último, o filho dos Ylfings,
No mar do oeste, se queres saber,
Capturou ursos em Bragalund,
E alimentou as águias com o gume da espada.
Agora está mostrado por que nossas camisas estão sangrentas,
E por que pouco da nossa comida é cozida no fogo."

9 Sigrun disse:

"De batalha falas, e ali se curvou
O rei Hunding diante de Helgi;
Houve matança quando vingaste teus parentes,
E o sangue corria depressa na lâmina da espada."

10 Helgi disse:

"Como soubeste que agora nossos parentes,
Donzela sábia, bem vingamos?
Muitos há dos filhos dos poderosos
Que partilham igualmente nossa alta linhagem."

11 Sigrun disse:

"Não estava longe do senhor do povo
Ontem de manhã, quando o monarca foi morto;
Ainda que astuto seja o filho de Sigmund, creio,
Quando fala da luta em runas de matança.

12 “No navio longo certa vez te vi bem,
Quando estavas na proa manchada de sangue,
(E em volta de ti rugiam ondas geladas;)
Agora o herói quisera esconder-se de mim,
Mas à filha de Hogni Helgi é conhecido.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO III

✦

13 Granmar era o nome de um rei poderoso, que morava na colina de Svarin. Tinha muitos filhos; um se chamava Hothbrodd, outro Gothmund, um terceiro Starkath. Hothbrodd esteve numa reunião de reis e obteve a promessa de ter Sigrun, filha de Hogni, por esposa. Mas quando ela soube disso, cavalgou com as valquírias pelo ar e pelo mar em busca de Helgi. Helgi estava então em Logafjoll e lutara com os filhos de Hunding; ali matou Alf e Eyolf, Hjorvarth e Hervarth. Estava todo cansado da batalha e sentado sob a pedra da águia. Ali Sigrun o achou, correu a lançar-lhe os braços ao pescoço, beijou-o e contou-lhe suas notícias, como se conta no antigo canto dos Volsungos:

Sigrun buscou o alegre chefe,
Logo tomou a mão de Helgi;
Saudou o herói de elmo e beijou-o,
O coração do guerreiro voltou-se para a mulher.

14 Do coração falou a filha de Hogni,
Querido era Helgi, disse ela, para ela;
“Muito tempo, com todo o coração, amei
O filho de Sigmund antes mesmo de o ver.

15 “Na reunião fui prometida a Hothbrodd,
Mas outro herói eu quisera ter;
Ainda que, rei, eu tema a ira dos meus parentes,
Pois quebrei o mais belo desejo de meu pai.”

16 Helgi disse:

"Nunca temas a ira de Hogni,
Nem a cruel ira de teus parentes;
Donzela, comigo viverás,
Tua família, bela, não temerei."

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO IV

✦

17 Helgi então reuniu uma grande hoste marítima e foi a Frekastein. No mar enfrentou uma tempestade perigosa; relâmpagos brilhavam no alto e os raios atingiam o navio. Viram no ar que nove valquírias cavalgavam e reconheceram Sigrun entre elas. Então a tempestade amainou e chegaram sãos e salvos à terra. Os filhos de Granmar estavam sentados numa certa montanha enquanto os navios navegavam em direção à terra. Gothmund saltou num cavalo e cavalgou em busca de notícias até um promontório perto do porto; os Volsungos estavam justamente baixando as velas. Então Gothmund disse, como está escrito antes no canto de Helgi:

"Quem é o rei que comanda a frota,
E conduz os guerreiros para a terra?"

Sinfjotli, filho de Sigmund, respondeu-lhe, e isso também está escrito.

Gothmund voltou para casa com as notícias da hoste; então os filhos de Granmar convocaram um exército. Muitos reis vieram ali; estavam Hogni, pai de Sigrun, e seus filhos Bragi e Dag. Houve uma grande batalha, e todos os filhos de Granmar foram mortos, e todos os seus aliados; só Dag, filho de Hogni, foi poupado, e ele jurou lealdade aos Volsungos. Sigrun andou entre os mortos e achou Hothbrodd à beira da morte. Ela disse:

"Nunca Sigrun de Sevafjoll,

Rei Hothbrodd, será tida em teus braços;
Os filhos de Granmar ficaram bem frios,
E os cinzentos corcéis das gigantas fartam-se de cadáveres.”

18 Então ela buscou Helgi e ficou cheia de alegria. Ele disse:

“Donzela, nem toda a tua sorte é bela,
As Nornas culpo de que assim seja;
Esta manhã caíram em Frekastein
Bragi e Hogni sob a minha mão.

19 “Em Hlebjorg caíram os filhos de Hrollaug,
O rei Starkath em Styrkleifar;
Guerreiros mais nobres nunca vi,
O corpo lutava quando a cabeça já caíra.

20 “No chão, bem por baixo, jazem os mortos,
A maioria ali é dos homens de tua linhagem;
Nada ganhaste, pois teu destino era
Trazer homens bravos ao campo de batalha.”

21 Então Sigrun chorou. Helgi disse:

“Não te aflijas, Sigrun, a batalha está ganha,
O guerreiro não pode fugir ao seu destino.”

Sigrun disse:

“À vida eu chamaria os que jazem mortos,
Se a salvo em teu peito eu pudesse estar.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO V

✦

22 Isto falou Gothmund, filho de Granmar:

"Que grande herói guia os navios?
Uma bandeira dourada ele leva na proa;
Não acho paz na dianteira de vossa viagem,
E em volta dos guerreiros há luz vermelha de batalha."

23 Sinfjotli disse:

"Aqui pode Hothbrodd achar Helgi,
O que odeia a fuga, no meio da frota;
O lar de toda a tua linhagem ele possui,
E sobre o reino dos peixes governa."

24 Gothmund disse:

"Primeiro as espadas em Frekastein
Provarão nosso valor em lugar das palavras;
É hora, Hothbrodd, de ter vingança,
Se na batalha fomos vencidos uma vez."

25 Sinfjotli disse:

"Melhor, Gothmund, cuidar das cabras,

E escalar as rochas dos penhascos da montanha;
Uma vara de aveleira para segurar na mão
Mais te conviria que o punho de uma espada.”

26 Helgi disse:

“Melhor te ficaria, Sinfjotli,
Dar batalhas e alegrar as águias,
Do que proferir fala vã e vazia,
Ainda que os guerreiros muitas vezes disputem com palavras.

27 “Bons não acho os filhos de Granmar,
Mas aos heróis convém dizer a verdade;
Em Moinsheimar provaram os homens
Que tinham coração para brandir espadas,
(E sempre bravos são os guerreiros.)”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO VI

✦

28 Helgi tomou Sigrun por esposa, e tiveram filhos. Helgi não chegou à velhice. Dag, filho de Hogni, ofereceu sacrifício a Odin para ser vingado pela morte do pai; Odin deu a Dag a sua lança. Dag achou Helgi, seu cunhado, num lugar que se chama Fjoturlund. Atravessou o corpo de Helgi com a lança. Então Helgi caiu, e Dag cavalgou até Sevafjoll e contou a Sigrun as notícias:

"Triste estou, irmã, de te contar a tristeza,
Desgraça aos meus parentes causei contra a vontade;
De manhã caiu em Fjoturlund
O príncipe mais nobre que o mundo conheceu,
(E punha o calcanhar sobre o pescoço dos heróis.)"

29 Sigrun disse:

"Agora te morda cada juramento
Que com Helgi juraste,
Pela água brilhante de Leipt,
E pela pedra gelada de Uth.

30 "Não navegará o navio em que navegares,
Ainda que um vento favorável venha atrás;
Não correrá o cavalo em que cavalgares,
Ainda que queiras fugir do teu inimigo.

31 ...

...
"Não morderá a espada que levares,
Até que cante em volta da tua própria cabeça.

32 "Vingança eu teria pela morte de Helgi,
Se fosses um lobo lá fora nos bosques,
Sem nada possuir e sem conhecer alegria,
Sem ter comida senão cadáveres para te alimentar."

33 Dag disse:

"Louca estás, irmã, e de mente desvairada,
Ao lançar tal maldição sobre teu irmão;
Odin é o senhor de todo mal,
Que separa parentes com runas de rancor.

34 "Teu irmão te dará anéis tão vermelhos,
Toda Vandilsve e Vigdalir;
Toma metade da minha terra para pagar o dano,
Donzela enfeitada de anéis, e como paga por teus filhos."

35 Sigrun disse:

"Não me sentarei feliz em Sevafjoll,
Cedo ou tarde, para amar a minha vida,
Se a luz não puder mostrar, na tropa do chefe,
Vigblær trazendo-o de volta para casa,
(O de freio de ouro; nunca mais o saudarei.)

36 “Tal era o medo que os inimigos de Helgi
Sempre sentiam, e toda a sua linhagem,
Como o que faz as cabras, loucas de terror,
Fugir do lobo entre as rochas.

37 “Helgi erguia-se acima de todos os heróis
Como o alto freixo acima dos espinheiros baixos,
Ou como o nobre cervo, aspergido de orvalho,
Levando a cabeça acima de todos os animais,
(E seus chifres brilham até o próprio céu.)”

Fez-se um túmulo em memória de Helgi. E quando ele chegou a Valhala, Odin mandou-o governar tudo junto consigo.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO VII

✦

38 Helgi disse:

"Tu, Hunding, de cada herói
Lavarás os pés, e acenderás o fogo,
Amarrarás os cães, e cuidarás dos cavalos,
E alimentarás os porcos antes de ires dormir."

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO VIII

✦

39 Uma das criadas de Sigrun foi certa noite ao túmulo de Helgi e viu que Helgi cavalgava para o túmulo com muitos homens. A criada disse:

"É um sonho isto que creio ver,
Ou o fim dos deuses, que os mortos cavalgam,
E para cá, esporeando, apressais vossos corcéis,
Ou foi agora concedido aos heróis voltar para casa?"

40 Helgi disse:

"Não é sonho isto que pensas ver,
Nem o fim do mundo, ainda que nos contemples,
E para cá, esporeando, apressamos nossos corcéis,
Nem foi agora concedido aos heróis voltar para casa."

41 A criada foi para casa e disse a Sigrun:

"Sai, Sigrun, de Sevafjoll,
Se quiseres encontrar o senhor do povo;
(O túmulo está aberto, Helgi chegou;)
Os rastros das espadas sangram; o monarca pediu
Que tu agora curasses as suas feridas."

42 Sigrun entrou no túmulo, junto de Helgi, e disse:

"Agora estou alegre com nosso encontro,
Como os falcões de Odin, tão ávidos de presa,
Quando farejam a matança e a carne ainda quente,
Ou, molhados de orvalho, veem o vermelho do dia.

43 "Primeiro beijarei o rei sem vida,
Antes que tires a couraça ensanguentada;
De gelo teu cabelo está pesado, Helgi,
E úmido estás com o orvalho da morte;
(Mãos geladas tem o parente de Hogni,
Que posso eu, príncipe, fazer para te aliviar?)"

44 Helgi disse:

"Só tu, Sigrun de Sevafjoll,
És a causa de Helgi estar pesado de orvalho;
Donzela enfeitada de ouro, tuas lágrimas são dolorosas,
(Donzela do sul radiante como o sol, antes de dormires;)
Cada uma cai como sangue no peito do herói,
(Consumido, frio e esmagado pela aflição.)

45 "Bem beberemos um nobre trago,
Ainda que amor e terras estejam perdidos para mim;
Ninguém cantará um canto de tristeza,
Ainda que feridas sangrentas estejam em meu peito;
Agora no túmulo temos nossas noivas,
Os amores dos heróis, junto aos maridos mortos."

46 Sigrun preparou um leito no túmulo.

"Aqui te preparei um leito, Helgi,
Para descansares da aflição, tu, da linhagem dos Ylfings;
Farei que adormeças em meus braços,
Como outrora me deitei com o rei vivo."

47 Helgi disse:

"Agora digo que em Sevafjoll
Qualquer coisa pode acontecer, cedo ou tarde,
Pois dormes abraçada nos braços de um cadáver,
Tão bela no túmulo, a filha de Hogni!
(Viva tu vens, filha de reis.)

48 "Agora devo cavalgar pelos caminhos avermelhados,
E pôr meu corcel baio a pisar o céu;
Para o oeste vou, às pontes do elmo do vento,
Antes que Salgofnir desperte a multidão dos guerreiros."

49 Então Helgi e seus seguidores seguiram seu caminho, e as mulheres voltaram para a morada. Noutra noite Sigrun mandou a criada vigiar o túmulo. E ao pôr do sol, quando Sigrun chegou ao túmulo, ela disse:

"Já teria chegado, se pudesse vir,
O filho de Sigmund, do assento de Odin;
Esmorece a esperança da volta do herói
Quando as águias pousam nos ramos do freixo,
E os homens buscam o encontro dos sonhos."

50 A criada disse:

“Louca parecerias se fosses sozinha buscar,
Filha de heróis, a casa dos mortos;
Pois mais poderosos são à noite todos
Os fantasmas dos mortos do que quando o dia é claro.”

Sigrun morreu cedo de tristeza e dor. Acreditava-se nos tempos antigos que as pessoas nasciam de novo, mas isso agora se chama tolice de velhas. De Helgi e Sigrun diz-se que nasceram de novo; ele se tornou Helgi Haddingjaskati, e ela Kara, filha de Halfdan, como se conta no Canto de Kara, e ela era valquíria.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0